



Data: 15/07/2020

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

COMUNICAÇÃO DE DEFESA DE TESE DE DOUTORADO

Observados os dispositivos do art. 6º da DELIBERAÇÃO 001/76, será defendida no dia **25 de agosto de 2020**, às **13:00**, em reunião realizada por meios de comunicação remota, a TESE DE DOUTORADO intitulada **Em metalugares: origem** do(a) aluno(a) IRLIM CORREA LIMA JUNIOR, candidato(a) ao grau de Doutor em Filosofia.

A Comissão Julgadora constituída pela DESIGNAÇÃO Nº 14960/07/2020 é formada pelos seguintes professores:

Nº	Nome	Titulação	Afiliação	Obs.
1	Edgar de Brito Lyra Netto	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	Orientador e Presidente
2	Luísa Severo Buarque de Holanda	Doutor / UFRJ	PUC-Rio	
3	Gilvan Luiz Fogel	Doutor / REIDELBERG	UFRJ	
4	Marcia Sá Cavalcante Schuback	Doutor / UFRJ	Södertörn University	
5	Tito Marques Palmeiro	Doutor / PUC-Rio	UERJ	
6	Elsa Helena Buadas Wibmer	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	Suplente
7	Leandro Pinheiro Chevitarese	Doutor / PUC-Rio	UFRRJ	Suplente

RESUMO:

A forma desta tese é a de um longo ensaio filosófico. Ela atravessa o circuito das eras do pensamento metafísico, tendo por questão nuclear o que nela se define pelo conceito de metalugar. O termo metalugar, presente no título do trabalho, remete a uma estrutura labiríntica, melhor, à forma de um palíndromo feito não com letras, mas com signos e ideias cuja escrita e articulação convidam a travessias de pensamento pelo âmago de cada era metafísica. A escrita que se desenvolve nesse ensaio excursiona por giros especulativos e possui como inspiração o escudo de Aquiles, artefato e, também ele, uma espécie de metalugar, cuja fabricação pelas mãos do deus Hefesto, na Ilíada, inaugura no Ocidente uma imagem-concepção de mundo. A tese desenha-se na similitude do escudo heféstico, plasmada para pensar forças que imperaram metafísicamente desde as origens do Ocidente, desenhando mundos (ou melhor, eventos) que com base nelas se definiram. Compõe-se de três capítulos: 1) Khôra, metalugar onde a phýsis ganha os traços que lhe dão contornos inteligíveis; 2) Díesis, metalugar de onde emerge o absoluto, onde se inscreve a dúplici composição da natura e da subjetividade; 3) Sýnkthesis, metalugar onde se verte a tradução de Babel em caos turbilhonante da produção das diferenças. A khôra de égide platônica, a díesis de égide cartesiana e a sýnkthesis de égide babélica formam uma tríade dos metalugares. A estruturação triádica da tese, em três capítulos, não se dá por acaso. A estrutura triádica impera pela intuição de que

cada era da metafísica vem a ser dominada por um metalugar. Cada era desenha-se sobre a superfície de um metalugar e a ela corresponde a criação de um nome. O nome é como se fosse um escudo. A tese é, em outras palavras, um metalugar que cria nomes de metalugares, a partir dos quais se fiam os conceitos fundamentais que urdem cada era. O metalugar é, em suma, onde se desenha o evento de uma era, o útero de onde se dá a eclosão do seu ser e seu devir.

Coordenador do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa